

FUNDAMENTALISMO BÍBLICO

José Maria Castillo

Pois bem, como sabemos, fundamentalismo não é igual a fanatismo nem a autoritarismo. Os fundamentalistas requeriam (e continuam requerendo) uma volta às Escrituras ou aos textos básicos. Textos que, na opinião de todo bom fundamentalista, devem ser lidos de maneira literal e sem concessões a qualquer tipo de interpretação ou de análise hermenêutica. Além disso, o fundamentalismo propõe que as doutrinas derivadas dessa leitura literal da Bíblia sejam aplicadas a vida social, econômica ou política⁴. E é determinante deixar claro que, para o fundamentalista, as Sagradas Escrituras significam exatamente o que dizem: um milênio significa dez séculos; 485 anos significa precisamente isso nem mais nem menos; se os profetas falavam de Israel, não estavam se referindo à Igreja, mas aos judeus, e assim sucessivamente⁵. Ademais - e isso é essencial -, o fundamentalismo dá nova vida ao “guardiões da tradição”. Porque eles, e apenas eles, são quem tem acesso direto ao significado exato dos textos⁶. Por isso o clero (e outros intérpretes privilegiados: catequistas, superiores religiosos, teólogos distinguidos ...) adquirem poder secular e religioso,

- dominando consciências,
- manipulando sentimentos de culpa,
- submetendo pessoas, vidas e empresas,

até chegar a tocar nas fibras mais íntimas e nas decisões mais perigosas para as relações entre as pessoas, para seus direitos, sua segurança, seu futuro e inclusive sua própria vida, se isso for necessário para que a letra da "Palavra revelada" fique em pé e se sobreponha a tudo o mais.

Pois bem, em tais condições de vida e de pensamento, de modo como estão as coisas e dada a enorme quantidade de pessoas que vivem intensamente suas seguranças fundamentalistas, se uma teologia sobre Jesus Cristo, a base de sólidos argumentos, chegasse a conclusão de que a cristologia exige que dialoguemos com as outras confissões religiosas, em semelhante conclusão os fundamentalistas encontrariam um critério a mais para alimentar seu fundamentalismo. Um fundamentalista "dialogando" continua sendo fundamentalista. *O importante nesse momento não é que os fundamentalistas religiosos dialoguem, mas que deixem de existir os fundamentalistas religiosos.* Na verdade, o fundamentalismo cristão somente poderá acabar-se no dia em que todos os que se pretendem crentes em Jesus se convençam e assimilem em sua vida o critério determinante segundo o qual "Deus não está disponível na letra"⁷. Nem mesmo na letra da Bíblia. Deus não pode ficar trancafiado ou encapsulado pela letra de um texto. Deus é mais que tudo isso. Somente a partir desse critério se pode fazer cristologia.

4. GIDDENS, A. *Un mundo desbocado* - Los efectos de la globalización en nuestras vidas. Madri: Taurus, 2000, P. 61.

5. ARMSTRONG, K. *Los orlgenes del fundamentalismo...* Op. cit., p. 188.

6. GIDDENS,A. *Un mundo desbocado*. Op. cit., p. 61.

7 FERNÁNDEZ, F. *Fundamentalismo bíblico*. Op. cit., p. 21 e 34.

Transcrito do livro de Castillo José M. JESUS, *a humanização de Deus* p. 384-385, Ed Vozes.